

Costa, Natália<sup>1</sup> ([natalia.f.o.costa@gmail.com](mailto:natalia.f.o.costa@gmail.com)); Oliveira, Cátia<sup>1</sup> ([catia.rocha.oliveira.97@gmail.com](mailto:catia.rocha.oliveira.97@gmail.com)); Caetano, Liliana Aranha<sup>2,3</sup> ([liliana.caetano@estesl.ipl.pt](mailto:liliana.caetano@estesl.ipl.pt))

<sup>1</sup> ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa;

<sup>2</sup> H&TRC- Health & Technology Research Center, ESTeSL - Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa;

<sup>3</sup> Research Institute for Medicines (iMed.Ulisboa), Faculty of Pharmacy, University of Lisbon, 649-003 Lisbon, Portugal

## 1 Introdução

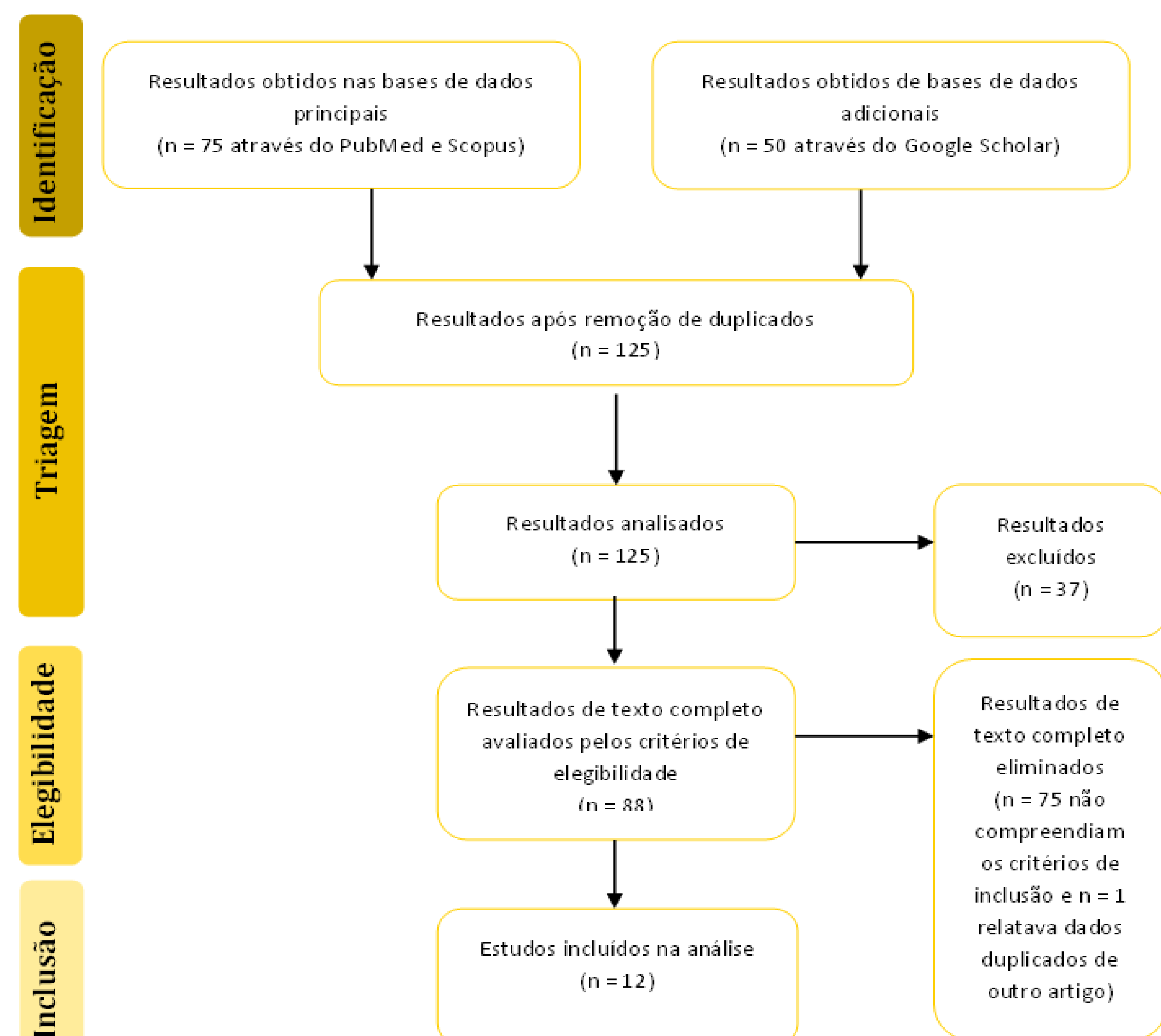
- A resistência aos antifúngicos do tipo azólico tem aumentado em diversas espécies fúngicas nos últimos anos, representando uma preocupação de saúde pública no controlo de infeções fúngicas.<sup>1,2</sup>
- O controlo das resistências aos antifúngicos no ambiente das unidades de saúde é essencial para a profilaxia da contaminação de pacientes susceptíveis por estirpes resistentes.<sup>3</sup>

## 2 Objetivos

Identificar os tipos de resistência aos antifúngicos do tipo azólico, e respetivos métodos de amostragem e avaliação, descritos em ambientes clínicos como hospitais e centros de saúde a nível global na última década.

## 3 Métodos

Análise e revisão segundo a metodologia PRISMA de artigos científicos originais publicados entre 2000 e 2019 na PubMed, Scopus e Google Scholar, através de pesquisa pelas palavras-chave “Azole Resistance” e “Hospital Indoor Environments”.



## 4 Resultados

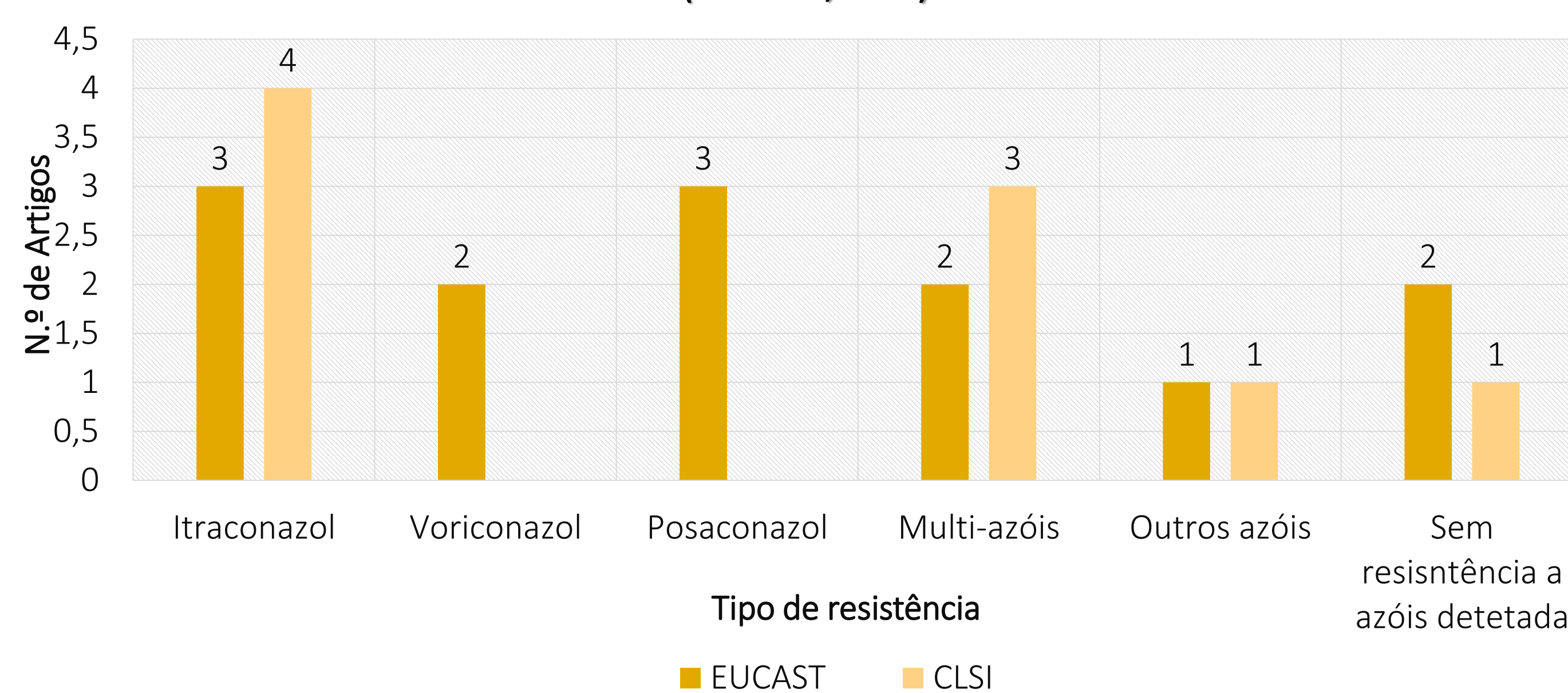
*Aspergillus fumigatus*: espécie fúngica resistente a azóis mais frequente (60% dos artigos)

Resistência a itraconazol: tipo de resistência mais frequente (58% artigos), seguido da resistência a mais do que um fármaco do tipo azólico (42% artigos)

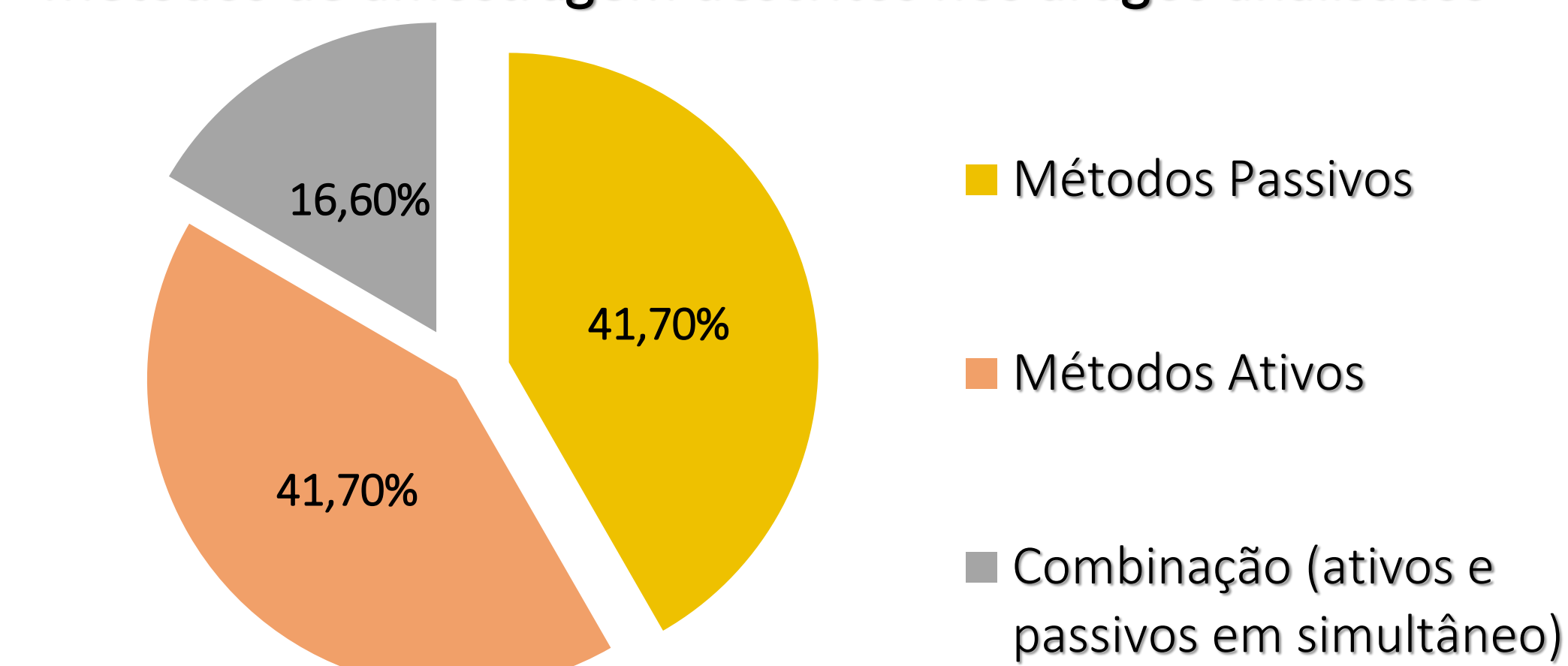
Avaliação das resistências em unidades de saúde por métodos de amostragem passivos (41,7%), ativos (16,6%), ou ambos (41,7%)

Relação entre prevalência de espécies fúngicas resistentes em ambientes clínicos com risco de infeções fúngicas em indivíduos suscetíveis que possam estar expostos descrita em 58% dos estudos

Tipos de resistência aos azóis descritos segundo guideline utilizada (EUCAST, CLSI)



Métodos de amostragem descritos nos artigos analisados



## 5 Conclusões

A ocorrência de espécies fúngicas resistentes a azóis em ambientes clínicos alerta para a necessidade de vigilância das resistências fúngicas. As instituições de saúde devem estar preparados para prevenir e conter o desenvolvimento de resistências a fármacos.